

# IMAGENS DO BRASIL NA REVISTA TRAVEL IN BRAZIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AUTORES BRASILEIRO E ESTRANGEIRO: Cecília Meireles e Paulo Rónai

## IMAGES OF BRAZIL IN THE TRAVEL IN BRAZIL MAGAZINE: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN BRAZILIAN AND FOREIGN AUTHORS: Cecília Meireles and Paulo Rónai

**Camila Solino\***  
*Unifesspa*

**Luís Antônio Contatori Romano\*\***  
*Unifesspa-CNPq*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma análise comparativa das imagens do Brasil trabalhadas em dois artigos da Revista *Travel in Brazil*, um escrito por um autor estrangeiro, Paulo Rónai, e o outro pela brasileira e também editora da revista, Cecília Meireles. Como base teórica do trabalho serão utilizadas algumas leituras sobre a Literatura de Viagem, tais como os textos de Machado e Pageaux (2000), Antelo (2004) e Cristóvão (2002); além de uma breve análise comparativa dos artigos de Rónai e Meireles com o filme *Diário de Motocicleta*, de Walter Salles (2004), e com o conto *Restos de Carnaval*, de Clarice Lispector (1998). Resultados apontam que os textos divulgam uma imagem intimista do Brasil e, apesar de incluírem, às vezes, elementos estereotipados da cultura brasileira, conseguiram fugir da abordagem comum, apresentando uma nova ótica sobre a cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Imagens do Brasil. Literatura de Viagens. Revista *Travel in Brazil*.

**Abstract:** The following work presents a comparative analysis between images of Brazil presented on two articles of the *Travel in Brazil Magazine*, one written by a foreign author, Paulo Rónai, and the other by a Brazilian and also this magazine's editor, Cecília Meireles. Some readings on Travel Literature will be used as theoretical basis, such as Machado and Pageaux (2000), Antelo (2004) and Cristóvão (2002) texts; in addition, a brief comparative analysis between Meireles' and Rónai's articles and the *Diário de Motocicleta* film, by Walter Salles (2004), and the *Restos de Carnaval* tale, by Clarice Lispector (1998). Results show that those texts disseminate an intimist image of Brazil and, despite sometimes including stereotyped elements

\* Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). É mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unifesspa. E-mail: camila.solino@gmail.com.

\*\* Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp, realizou pesquisa de Pós-Doutorado no IEB-USP sobre as crônicas de viagem de Cecília Meireles. Professor de Estudos Literários na Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). E-mail: <luisr@unifesspa.edu.br>

of Brazilian culture, they managed to escape from common approach, presenting a new perspective on the city of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Images of Brazil. Travel Literature. *Travel in Brazil Magazine*.

## Introdução

O presente artigo é o recorte de um projeto de Iniciação Científica, em andamento na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que envolve estudos sobre a revista *Travel in Brazil* e textos que integram a Literatura de Viagens. Aqui objetiva-se desenvolver uma análise comparativa entre dois artigos publicados nessa revista: “Carnaval in Rio”, da escritora brasileira e também editora da revista, Cecília Meireles e, “A European’s impression of Rio in 1941”, de Paulo Rónai, latinista e ensaísta húngaro, então recém-chegado ao país. O estudo pretende analisar as representações do Brasil, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro, que estavam sendo divulgadas pela *Travel in Brazil*, com propósitos turísticos, no ano de 1941, a partir desses dois artigos. Considera-se que, dadas as diferentes nacionalidades dos autores, possibilita-se a abordagem de perspectivas distintas acerca do país. Em um texto encontramos uma abordagem a partir do ponto de vista de uma escritora natural do Rio de Janeiro, com laços íntimos e sentimentais em relação ao que está sendo apresentado. No segundo artigo, encontramos a visão de um autor estrangeiro, e suas impressões sobre a terra em que havia se estabelecido, como refugiado das perseguições nazistas, há cerca de dois meses apenas. Além da comparação entre os dois textos, será realizada uma análise desses artigos cotejando-as com obras diferentes: o conto “Restos de Carnaval”, de Clarice Lispector (1998), e o filme “Diários de Motocicleta”, de Walter Salles (2004). Assim, propomo-nos a verificar como cada autor apresenta a cidade e explora a sua temática, seguindo os estudos teóricos de Machado e Pageaux (2000), Antelo (2004), além dos estudos sobre os tipos de viajantes segundo Cristóvão (2002).

Em 1930 teve início no Brasil o Governo Vargas (1930-1945), sucessor da política que ficou conhecida como café com leite, e que, após uma série de problemas político-sociais, pôe fim à República Velha tomando o poder durante a Revolução de 1930. Um governo marcado por suas políticas nacionalistas e populistas, o qual também foi palco de um período de ditadura, conhecida como Estado Novo (1937-1945). Exatamente nessa época foram publicados os números da revista *Travel in Brazil*, em 1941 e 1942, pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), criado pelo presidente da República, com o propósito de divulgar as ações do governo, ao mesmo tempo em que censurava os meios de comunicação do país.

Sobre a produção cultural durante o período ditatorial, Antelo (2004) realiza uma interessante reflexão, na qual aponta que “No Brasil, por paradoxal que possa parecer, as ditaduras têm sido modernizadoras tanto como

a modernização, ditatorial”. (ANTELO, 2004, p. 27). Esta observação destaca um ponto interessante e pouco debatido sobre os períodos ditatoriais ocorridos no Brasil, em que houve produções, tais como a revista *Travel in Brazil*, que aqui será estudada.

No cenário mundial, os EUA, ao se recuperarem da grande crise de 1929, retomam o seu desenvolvimento econômico e social, tornando-se o país dos turistas mais desejados e, portanto, público-alvo das revistas *Travel in Brazil*. Ao mesmo tempo em que a Europa sofre com os governos extremistas e é palco da II Guerra Mundial (1939-1945), saindo do cenário turístico e provocando o movimento inverso – de pessoas dispostas a buscar novos locais para viver.

A revista *Travel in Brazil* foi publicada em oito números, entre os anos de 1941 e 1942, em língua inglesa, para divulgação turística do país no exterior. Os artigos foram editados por Cecília Meireles e contavam com contribuições da própria escritora, de colaboradores nacionais e estrangeiros, incluindo importantes autores do movimento modernista brasileiro, nomes como: Rachel de Queirós, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, José Lins do Rego, dentre outros.

Tanto pela presença de seus próprios colaboradores modernistas, como pelo contexto histórico em que foram publicados esses volumes, pode-se dizer que o Modernismo brasileiro teve grande influência na revista. Em vários artigos, notam-se traços dessa escola literária nacionalista e inovadora, que buscava apresentar o país com grande destaque e valorizar elementos que caracterizassem a identidade nacional e que ajudassem a divulgar aspectos mais autênticos da cultura brasileira, por meio da escrita de renomados autores da primeira metade do século XX.

Os textos publicados na revista tinham como propósito atrair turistas estrangeiros para o Brasil, com destaque para o público norte-americano, através de temáticas que abordavam as tradições brasileiras, a música, as paisagens, a modernidade dos meios de transporte, a vida urbana, o artesanato, a arquitetura urbana e rural, o desenvolvimento científico, a religião, os novos costumes urbanos e os tradicionais etc., mesclando fotografias em preto e branco com textos ricos em conteúdo e que, por muitas vezes, exploram uma linguagem lírica. Assim a revista esperava despertar no turista o desejo de conhecer pessoalmente o que experimentaram através de sua leitura. Dessa forma, no contexto da II Guerra Mundial, o Brasil era apresentado como uma alternativa ao turismo na Europa devastada. O país poderia oferecer aspectos de modernidade urbana, paisagens naturais exóticas, além de diversas semelhanças (naturais e culturais) com o continente europeu. Dentre esses artigos, podemos perceber a presença de três movimentos recorrentes:

[...] acentuar a modernidade brasileira, descrever as belezas naturais que o turista estrangeiro poderá aqui encontrar, usufruindo do conforto dos aspectos da urbanidade moderna, além de marcar traços de nossa natureza e cultura que assimilaram elementos europeus. (ROMANO, 2016, p.65).

Cecília Meireles, autora do primeiro texto a ser analisado, é uma reconhecida escritora brasileira, natural da cidade do Rio de Janeiro, inserida na tradição neo-simbolista e modernista, que assumiu o trabalho de não apenas editar e selecionar os artigos e os colaboradores da revista, mas também contribuir com textos de sua autoria – alguns assinados, outros através de pseudônimos. Sobre o estilo singular de escrita da autora, pode-se dizer que possui um “Lirismo de alquimia verbal, que funde o sensitivo com a fantasia, o concreto com o abstrato, amalgamando os sentidos num fluido indiferenciado de visões, sabores e tato, com evidente sentido espiritualizante” (GOUVEIA, 2007, p. 113-114).

Ainda sobre a escrita de Meireles, pode-se afirmar, a partir da pesquisa de Romano (2016b) que,

as crônicas de viagem, em prosa-poética, podem ser consideradas como o ponto de convergência da visão ceciliana como educadora, poeta e viajante: as referências intertextuais sobre lugares e culturas, muitas vezes elípticas, atraem o desejo do leitor de saber mais, que é seduzido pela linguagem encantatória, cuidadosamente trabalhada, que o leva também a “viajar” pelos itinerários dessa incansável contempladora de espaços estrangeiros e tempos outros. (ROMANO, 2016b, p. 5)

Natural da cidade de Budapeste, na Hungria, o autor do segundo texto a ser analisado é o tradutor, linguista, crítico literário e professor Paulo Rónai: imigrante recém-chegado ao país, fugindo de uma Europa em plena II Guerra Mundial, encontra refúgio na cidade do Rio de Janeiro. Suas primeiras impressões do Brasil e, em especial, dessa cidade, serão compartilhadas ao longo desse artigo publicado na *Travel in Brazil*.

## **Analisando os artigos: o Rio de Janeiro em destaque**

Dentre os textos da revista *Travel in Brazil* selecionados para análise, foram escolhidos dois artigos: o texto “Carnaval in Rio<sup>1</sup>”, da brasileira Cecília Meireles, publicado no volume 1, número 2, 1941 e “A European’s impression of Rio in 1941<sup>2</sup>”, do escritor húngaro Paulo Rónai, publicado no volume 1, número 4, de 1941, da revista. Ambos os textos têm como cenário a cidade do Rio de Janeiro, que na época figurava como a capital federal do país, desde 1763, até sua transferência para Brasília em 1960.

Para a realização da análise comparativa entre os dois artigos, deve-se considerar os estudos teóricos sobre imagem, que apontam que: “Toda imagem é uma representação, de caráter global e abrangente, de uma ordem,

<sup>1</sup> “Carnaval no Rio”.

<sup>2</sup> “A Impressão de um Europeu do Rio em 1941”.

de um território, de uma identidade, enfim, que se constitui, opera e se insere em parâmetros coletivamente aceitos” (ANTELO, 2004, p. 13). A imagem literária, segundo Machado e Pageaux (2000), pode ser definida como,

[...] um conjunto de ideias sobre o estrangeiro incluídas num processo de *literarização* e também de *socialização*, quer dizer, como elemento cultural que remete à sociedade. [...] a imagem tende a ser um elemento revelador especialmente esclarecedor do funcionamento duma ideologia. (MACHADO; PAGEAUX, 2000, p. 57)

Tendo em conta essas perspectivas, para realizar uma melhor análise das imagens contidas nos dois artigos, o presente trabalho levará em consideração alguns pontos pré-estabelecidos, tais como:

- A linguagem utilizada/escolha de palavras;
- Quais os temas abordados?
- Quais aspectos da cidade/país foram apresentados?
- Quais as condições de produção e difusão do texto?

Assim, propõe-se verificar aqui como os dois autores abordam o Brasil, os seus olhares, o que mais lhes chama a atenção e merece o destaque nos escritos sobre o país em evidência.

### “Carnaval in Rio” – Cecília Meireles

Este artigo de Cecília Meireles tem como temática o carnaval, um grande evento popular que, apesar de não ser exclusividade do Brasil, notoriamente ganha aqui as maiores e mais famosas festas, conseqüentemente, as mais procuradas pelos turistas nacionais e estrangeiros. O carnaval se caracteriza como parte integrante da cultura brasileira e uma das mais renomadas imagens do país divulgadas no exterior, alimentando também diversos estereótipos, tais como: o Brasil sendo sinônimo de “país do carnaval”, do samba, da malandragem, de mulheres bonitas etc. A autora escolheu retratar a história dessa festa, especificando as celebrações da cidade do Rio de Janeiro, que ainda hoje se configura como palco da mais famosa festa de carnaval do país.

É válido, primeiramente, analisarmos a capa da edição em que o artigo foi publicado. Na revista *Travel in Brazil*, volume 1, número 2, do ano de 1941, que contém o artigo de Meireles aqui estudado, tem como capa uma foto, colorida, da atriz e cantora Carmen Miranda que, apesar de portuguesa, radicou-se no Brasil e tornou-se símbolo do país no exterior, entre as décadas de 1930 e 1950. Na foto, a cantora aparece usando os trajes com os quais ficou famosa: com muitas bijuterias, pulseiras, um ornamento de frutas e tecidos na cabeça, com roupas estampadas representando como,

para o olhar estrangeiro, seria a moda das brasileiras da época. Na verdade, esses balangandãs são representações exóticas, para exportação, inspiradas nos trajes tradicionais das baianas. Atrás da cantora, seguem desenhos de homens e mulheres, simulando uma celebração de carnaval – dançando, com roupas parecidas às usadas pela cantora, e com confetes caindo sobre eles.

Essa capa ilustra o tema principal, que é o carnaval, tratado em 17, das 32 páginas deste número da revista, no artigo de Cecília Meireles. Para representar essa temática, a foto de Carmen Miranda, juntamente com os desenhos, enfatizam a tendência apresentada ao longo do texto desta edição, que seria reforçar uma imagem exótica do Brasil, apresentando o brasileiro como um povo cordial, alegre, criativo etc., que já pertencia ao imaginário das pessoas no exterior. A propósito, o cinema norte-americano pode ter tido um importante papel na divulgação dessas imagens, através de personagens como o Zé Carioca, de Walt Disney, e de filmes, especialmente os vários lançados nessa época, que contaram com a atuação e performance de Carmem Miranda, reforçando esses estereótipos sobre o Brasil, como o *That Night in Rio*<sup>3</sup> (1941), um filme americano de Irving Cummings, ambientado na cidade do Rio de Janeiro, que mostra o *glamour* do cenário noturno carioca. Sobre essas produções cinematográficas americanas, Jaguaribe (2014) aponta que:

During the 1930s and 1940s, Hollywood's promotion of Rio in films such as *Flying down to Rio* (1933), *That Night in Rio* (1941), and *Road to Rio* (1947) usually emphasized the tropical splendor of the city's topography, the enticing popular culture, and the general ambiance of the carnival festivity while stressing the modern way of life of the city itself<sup>4</sup> (JAGUARIBE, 2014, p. 39).

No artigo, para abordagem do tema, a autora representa, com um tom saudosista, a história do carnaval, ligando histórias das origens da festa às suas próprias lembranças de infância. Meireles inicia o texto com a frase “When I was a child, I remember that<sup>5</sup> [...]” (p.1) o que nos dá pistas sobre como irá seguir a construção do artigo: em primeira pessoa, e sempre inter-relacionando a história do carnaval com a sua própria. Ao longo do artigo percebe-se a escolha por uma linguagem coloquial, em tom leve e divertido, como quando pede ao leitor para não sorrir dos hábitos peculiares das pessoas “Don't smile: many people who seem not to have a bit of prejudice, carry this amulette<sup>6</sup> [...]” (p.17), ou quando se refere ao Rio de Janeiro em tom intimista, chamando a cidade pelo pronome pessoal feminino “ela”, de forma que, ao animizar a cidade, é como se, simbolicamente, ela ganhasse vida no carnaval para acolher os turistas: “Rio de Janeiro prepares herself for the festival, because she is proud of this season of follies<sup>7</sup>.” (p.17).

Apesar de contar com a cidade do Rio de Janeiro como cenário de toda a narrativa, a autora não dá destaque à sua famosa natureza, paisagens que se tornaram cartões-postais, arquitetura etc. Por outro lado, apresenta

<sup>3</sup>“Uma noite no Rio”.

<sup>4</sup>“Durante os anos de 1930 e 1940, a promoção do Rio em Hollywood nos filmes tais como *Flying down to Rio* (1933), *That Night in Rio* (1941), e *Road to Rio* (1947) geralmente enfatizava o esplendor tropical da topografia da cidade, a sedutora cultura popular e a atmosfera geral de festividade carnavalesca enquanto enfatiza o modo moderno de vida da própria cidade”

<sup>5</sup>“Quando eu era uma criança, eu lembro que [...]”

<sup>6</sup>“Não sorria: muitas pessoas que não têm um pouco de preconceito, carregam este amuleto [...]”

<sup>7</sup>“Rio de Janeiro prepara ela mesma para o festival, porque ela é orgulhosa desta temporada de folias”.

a cidade através da história de uma de suas festas mais populares, destacando os elementos que compõem a história do carnaval na cidade, de acordo com os costumes dos cariocas desde as primeiras festas, quando se chamava entrudo e foi trazido pelos colonizadores portugueses. Percebe-se que Cecília Meireles, ao tratar do entrudo no século XIX, inspira-se em cenas representadas por artistas estrangeiros que viveram na cidade naquela época, tais como Jean Debret e Augustus Earle. Natural do Rio de Janeiro, a autora fala com a propriedade de quem conhece a própria cidade, suas representações por artistas e escritores, as histórias que ouve desde criança até os tempos contemporâneos à publicação do texto, sobre os personagens que compõem a festa, as fantasias, as máscaras, os objetos que usavam nas brincadeiras, desde “limões de cheiro” até os “confetes”. A autora conta sobre as festas nos clubes, as máscaras, os dias de festas, cita canções e até mesmo expressões idiomáticas brasileiras que derivaram dessas canções de carnaval, tais como: “Não é sopa”, “Quem é bom já nasce feito!” (p.13).

Ricamente ilustrado com fotografias da época, que mostram pessoas se divertindo durante as festas, pode-se afirmar que o texto de Cecília Meireles é uma crônica de parte da cultura popular brasileira e que muitos dos elementos a que se refere o texto, que caracterizavam o carnaval dos primeiros tempos até os da década de 1940, período da sua publicação, –podem ser encontrados nos carnavais de ruas e bailes, hoje em dia, nas cidades brasileiras.

### “A European’s impression of Rio in 1941” – Paulo Rónai

Este artigo de Paulo Rónai tem como cenário e temática principal o Rio de Janeiro e, diferentemente do anterior, irá explorar os elementos da própria cidade. O autor escolheu como temática apresentar a cidade sob o ponto de vista de um recém-chegado – ele próprio –, e suas primeiras impressões da paisagem.

Apresentando os contrastes de uma Europa em guerra e a paisagem brasileira que se abre aos olhos do autor imigrante, o texto irá mostrar, também em linguagem pessoal e intimista, na primeira pessoa, os sentimentos do autor: “When we sighted the brazilian coast, our souls still felt oppressed by the nightmare of the journey<sup>8</sup>” (p. 14). Como no texto analisado anteriormente, Rónai também se dirige diretamente ao seu leitor, em trechos como: “You, dear reader, must not think<sup>9</sup> [...]” (p.15), no entanto não escreve de forma descontrainda, como Meireles, expressando-se em um tom mais emotivo: “For our part, nearly two months have passed since our arrival, and we have not yet freed ourselves of that first impression, the almost sensual thrill which we felt as the magic vision unfolded before our eyes, from the deck of the ship<sup>10</sup>” (p. 15).

Ao longo de seu artigo, Paulo Rónai irá retratar as belezas naturais do Brasil, os traços europeus em sua paisagem, além da modernidade do

<sup>8</sup> “Quando nós avistamos a costa brasileira, nossas almas ainda se sentiam oprimidas pelo pesadelo da jornada”.

<sup>9</sup> “Você, caro leitor, não deve pensar [...]”

<sup>10</sup> “De nossa parte, quase dois meses se passaram desde a nossa chegada, e nós ainda não nos libertamos da primeira impressão que tivemos, uma emoção quase sensual que sentimos quando essa visão mágica se desdobrou diante de nossos olhos no convés do navio”.



país, explorando o uso de adjetivos e fotografias que poderiam ilustrar as riquezas da cidade.

Entende-se que a *Travel in Brazil*, ao convidar colaboradores de outras nacionalidades, como Paulo Rónai, John Adams, Henry Albert Phillips, abre espaço para que se apresente o ponto de vista de estrangeiros sobre o Brasil, confirmando a ideia de que este país seria um destino turístico desejável, que oferece um leque de roteiros, estrutura e possibilidades ao turista estrangeiro. Assim, acredita-se que a revista deseja criar um laço maior de familiaridade, identificação e credibilidade para seus textos, com relação ao seu leitor esperado, também um estrangeiro. O texto “Hunting in Mato-Grosso<sup>11</sup>” de John Adams, por exemplo, relata a experiência de uma caçada no Brasil, adequada aos valores da época de publicação, reforçando a ideia de que o país é um bom destino para um safari e uma aproximação da natureza. Já o artigo de Henry A. Phillips, “Wings over Brazil<sup>12</sup>”, conta as impressões do autor ao sobrevoar todo o território brasileiro, conhecendo algumas das principais cidades de cada região do país (Belém, Manaus, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba) e contribuindo para divulgar a ideia de modernidade, presente em todo o território nacional.

<sup>11</sup> “Caçada em Mato-Grosso”.

<sup>12</sup> “Asas sobre o Brasil”.

## **Comparação entre os artigos**

Estudando os artigos aqui destacados, percebe-se que a revista, de cunho turístico, tinha em mente um determinado perfil de viajante, que se distingue dos turistas de massa usuais, e possui maiores possibilidades de se interessar por aspectos da cultura local. Segundo Romano (2016, p. 69), esse turista esperado, possivelmente, seria um viajante contemplativo, bem informado e que valoriza os aspectos das culturas populares.

Portanto, compreende-se que o público imaginado, principalmente pela editora, Cecília Meireles, seria o de um turista mais próximo do viajante de certa erudição. Para esse turista entende-se que “[...] a aquisição de conhecimentos é a preocupação maior, quer se trate de conhecimentos científicos, ou de cultura geral, capazes de provocarem novas ideias e hipóteses” (CRISTÓVÃO, 2002, p. 49). Esse provável turista, interessado em conhecer aspectos da cultura estrangeira, que vão além dos estereótipos, justificaria a seleção temática realizada para a revista, destacando aqui a escolha de Cecília Meireles por falar sobre a história de uma famosa festa popular, que serviria como exemplo para apresentar a cultura do país, e a de Paulo Rónai descrever aspectos e impressões de uma cidade que era, na época, a capital do Brasil.

Os textos aqui estudados, apesar de conterem temáticas diferentes, um com enfoque em uma determinada festa popular e o outro em aspectos da vida urbana e da natureza que envolve a cidade do Rio de Janeiro, traçam relatos intimistas, em linguagem informal e direcionando-se ao seu leitor.



Ambos seguem as propostas imaginadas para a revista na qual circularam: o de divulgar uma imagem positiva do Brasil, com objetivo de atrair visitantes, exaltando temáticas mais possíveis de conquistarem o perfil de turista esperado.

Os artigos “A European’s impression of Rio in 1941” e “Carnaval in Rio”, apesar de distintos, a começar pelas temáticas, os tons utilizados, níveis de detalhamento (o de Meireles, por ser maior, naturalmente explora mais o seu tema), entre outros pontos, não deixam de ter aspectos semelhantes. Dentre eles, pode-se dizer que ambos têm como base três pontos principais: a memória, as histórias e a cidade do Rio de Janeiro. O texto de Rónai é memorialista à medida que associa aspectos do Rio de Janeiro a recordações de paisagens, vida urbana, hábitos e histórias do continente europeu, de seu local de origem, como vemos nos seguintes fragmentos de seu artigo: “Our eyes, accustomed to the rythmic and proportioned beauty of the European landscapes [...]”<sup>13</sup> (p. 15) e “[...] Rio has many bits which recall corners of the old Continent [...]”<sup>14</sup> (p. 18), enquanto que as memórias exploradas no texto de Meireles são recordações alegres sobre o carnaval. As histórias contadas em ambos os textos remetem às origens dos autores, um sobre situações vividas pelo autor em outros países, e o outro sobre as histórias da festa de carnaval, dos tempos da infância da autora até o presente da publicação. A cidade em que estão ambientados ambos os textos representa o ponto de chegada do autor estrangeiro em solo brasileiro e, conseqüentemente, marca o encontro dele com a paisagem e hábitos locais, o que irá provocar tanto a recordação do continente de onde veio, quanto o interesse pela descoberta do novo; enquanto que no texto de Meireles, o Rio de Janeiro será o palco central de uma festa, de cunho nacional, mas que será retratada apenas com as características locais da cidade carioca.

Ainda sobre os dois textos, eles são ricamente ilustrados com fotografias em preto e branco, e possuem algumas características que devem ser destacadas. O texto sobre o carnaval é ilustrado com fotografias creditadas ao fotógrafo e cineasta francês, Jean Manzon, que se estabeleceu na cidade do Rio de Janeiro, atuando em importantes revistas da época, como *O cruzeiro* e a revista *Manchete*. Segundo pesquisa da *Enciclopédia do Itaú Cultural* (2018), destacam-se nas fotografias de Manzon, como uma de suas principais características estilísticas, a composição do cenário, formando imagens que, devido ao seu cuidadoso planejamento, aparentavam um caráter de encenação, mas ainda assim figuram como um retrato real da sociedade – como pode ser observado nas fotos das pessoas neste artigo da revista, em que se destacam diversas cenas carnavalescas que, independentemente de terem sido retratadas de forma espontânea ou não, tornam-se um importante recurso para a autora do artigo conseguir ilustrar essa festividade.

As fotos de Manzon, nesse texto de Cecília Meireles, apenas retratam pessoas, tanto individualmente, quanto em grupo, sendo que todas elas são

<sup>13</sup> “Nossos olhos, acostumados à beleza rítmica e proporcional das paisagens europeias [...]”.

<sup>14</sup> “[...] o Rio possui muitos lugares que lembram cantos do Velho Continente [...]”.

marcadas pela demonstração de muita alegria e representações de algumas das diversas fantasias e brincadeiras que compõem essa festa. Todavia, o texto de Paulo Rónai utiliza, em sua maioria, fotos de paisagens, exceto por duas, sendo essas também registradas por Manzon, em que aparecem algumas pessoas, dentro da Confeitaria Colombo e da Livraria José Olympio – essas pessoas são apenas uma figuração, e não o elemento central, como nas fotos usadas no texto de Cecília Meireles. Neste texto, o autor apresenta a cidade do Rio de Janeiro, e aponta esses espaços (cafeteria e livraria) existentes na cidade que ele apresenta, mas que remetem a hábitos europeus e, provavelmente, são locais que, juntamente com as praças, avenidas e paisagens naturais retratadas nas outras fotografias, compõem ambientes que chamam a atenção do turista erudito esperado.

## **Comparação com obras externas à *Travel in Brazil***

### **1 - “Restos de Carnaval” – Clarice Lispector**

Cecília Meireles, no artigo aqui estudado, demonstra um tom memorialista em diversas passagens, principalmente aquelas em que relaciona a história do carnaval no Rio de Janeiro com suas próprias memórias da festa: “At the time of my childhood, on Carnival Sunday and Monday, time was spent in walks along the streets, parades of automobiles, jokes – and balls<sup>15</sup>” (p. 17).

Esse tom memorialista da autora remete-nos ao conto “Restos de Carnaval”, de Clarice Lispector (1998), que relata uma lembrança de infância da autora, durante a época de carnaval, dessa vez tendo como cenário a cidade do Recife. No conto, Lispector rememora a festa de carnaval de seu tempo de criança, aliando suas experiências vividas nesse período com os elementos da festa que foram também descritos no artigo de Cecília Meireles, tais como bailes, fantasias, máscaras, confetes, lança-perfumes etc.

No conto, a autora dá destaque ao episódio em que está prestes a realizar um grande sonho: o de usar uma fantasia no carnaval – ela ganha uma fantasia de rosa, feita das sobras de papel crepom da fantasia de uma amiga. Ao falar sobre o vestuário da festa, o artigo de Meireles aponta não só as fantasias luxuosas, como as mais populares, inclusive sobre aqueles que precisavam adaptar suas próprias roupas para não ficarem sem participar das comemorações: “If they had not a fancy-dress to put on, they must have, at least, a new dress, or in the most unfortunate cases, they altered some dress, and prepared a new effect with the help of ribbons and laces<sup>16</sup>” (p.11). No conto, esse aspecto presente no artigo é vivenciado pela personagem, que vê, como sua única opção para sair fantasiada, usar uma peça um tanto que improvisada, feita pela mãe de uma amiga, mas que poderia desmanchar na primeira chuva.

<sup>15</sup> “No tempo de minha infância, no Domingo e na Segunda-feira de Carnaval, ocupava-se o tempo em passeios pelas ruas, desfiles de automóveis, brincadeiras – e bailes”.

<sup>16</sup> “Se eles não tivessem uma fantasia para vestir, eles teriam, pelo menos, uma roupa nova, ou no caso mais infeliz, modificavam alguma roupa, e preparavam um novo efeito com a ajuda de fitas e laços”.

Ambas as autoras, através desses textos, descrevem a festa ao mesmo tempo que mostram a sua íntima relação com ela, em especial o conto de Lispector, que irá apresentar não só a festa, como uma passagem triste de sua infância – a enfermidade de sua mãe. O artigo de Meireles não explora tanto essas particularidades, mas ainda assim apresenta menções à sua infância, e à sua avó, por exemplo, enquanto o conto de Lispector se mostra bem mais emotivo e melancólico, dando maior destaque aos sentimentos e experiências pessoais, como no seguinte fragmento: “E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. [...] Carnaval era meu, meu.” (LISPECTOR, 1998, p. 25). Nota-se que ambos os textos se adaptam, em temática, tom e linguagem, ao veículo no qual foram divulgados: o artigo na revista *Travel in Brazil* e o conto em um livro literário.

## 2 - Diários de Motocicleta – (2004) Walter Salles

Segundo os estudos de Machado e Pageaux (2000, p. 58), a “imagem do estrangeiro” pode ser também entendida como a representação do outro, no qual a construção dessa imagem resultaria de uma relação da realidade cultural do “eu”, com a do “outro”. A partir da leitura do texto de Paulo Rónai, percebe-se que o “eu” do escritor, ao entrar em contato com a realidade estrangeira do Brasil, irá desenvolver uma série de impressões sobre a cidade e cultura local, e apresenta dois sentimentos contraditórios que, segundo definição do próprio autor, o “viajante sentimental” teria.

Para o autor, esses sentimentos se dividem em dois, sendo o primeiro, o desejo de descoberta do novo – “[...] seek new sensations, to try unknown flavours, to streep one’s eyes in some amazing new spectacle<sup>17</sup>” (p. 17), no qual o viajante explora todos os aspectos novos e desconhecidos de um espaço estrangeiro. Em contrapartida, para o autor, o viajante logo começa a experimentar um novo e contraditório sentimento: “However, after a few days, this fever of discovery begins to recede before another sentiment, its complemento: - The longings of home sickness (sic): for habitual things and familiar scenes<sup>18</sup>” (p.17). A expressão “homesickness”, apesar de não possuir u equivalente em português, segundo a definição do dicionário online Oxford (2018), podemos entender como: “A feeling of longing for one’s home during a period of absence from it<sup>19</sup>”, no qual, esse sentimento de saudades do lar experimentado por alguém pode ser estendido com relação ao seu país, cidade ou simplesmente ao que lhe é familiar.

A partir dessa afirmação, Rónai constrói o seu texto, apresentando os lugares que o remetem à paisagem europeia, ao mesmo tempo em que aponta os elementos modernos da cidade, e os que lhe são estrangeiros – como as belezas naturais e exóticas:

<sup>17</sup> “[...] procurar novas sensações, experimentar sabores desconhecidos, a embeber os olhos em novos e maravilhosos espetáculos.”

<sup>18</sup> “No entanto, depois de alguns dias, essa febre de descoberta começa a ficar para trás diante de outro sentimento, que é o oposto, mas ao mesmo tempo é seu complemento: - a saudade de casa; das coisas habituais e cenas familiares”.

<sup>19</sup> “Um sentimento de saudade de casa durante um período de ausência dela”.

On another afternoon, look down from the tenth floor of a building on the Avenida Rio Branco, with its incessante flow of automobiles, taxis and omnibuses, whose windshields reflect the flashing rays of the sun; a moment of distraction is enough to make one believe that one is on top of the “Arc de Triomphe” in Paris, on one of those September afternoons, when, in delicious langour we follow with our gaze, the sea of vehicles, bringing with them patches of light, which afterward disperse in all directions from the “Etoile” and “Ville Lumière”<sup>20</sup> (p.18).

No filme *Diários de Motocicleta*, do diretor Walter Salles (2004), de roteiro adaptado dos livros *Notas de Viaje*, de Ernesto Guevara (1993) e *Con el Che por sudamérica*, de Alberto Granado (1978), conta a história real de dois rapazes que decidem cruzar a América Latina em uma motocicleta, e apresenta em uma determinada cena, a fala do personagem Ernesto, direcionada à sua mãe, que muito se assemelha aos sentimentos do viajante descritos no artigo da revista: “Querida viejita: ¿Qué es lo que se pierde al cruzar una frontera? Cada momento parece partido en dos. Melancolía por lo que quedó atrás y, por otro lado, todo el entusiasmo por entrar en tierras nuevas<sup>21</sup>” (SALLES, 2004).

Nessa passagem do filme, o sentimento do viajante é descrito através de duas palavras: melancolia e entusiasmo, semelhante à dualidade apresentada por Rónai em seu texto. As palavras – *homesickness* e melancolia – conseguem transmitir o sentido que os dois textos desejam passar sobre o estado de espírito do viajante que sente falta de casa e do que lhe é familiar, levando, no caso do filme, os personagens a recordarem situações vividas, paisagens e pessoas que remetem às suas origens, enquanto que, no artigo, Paulo Rónai busca na paisagem estrangeira traços e memórias de seu continente de origem. Ao mesmo tempo, o filme evoca os sentimentos opostos de entusiasmo dos viajantes em conhecer as cidades, regiões e pessoas, transformando a viagem na realização de um grande sonho das duas personagens, ao mesmo tempo em que, no artigo aqui estudado, o autor estrangeiro encontra refúgio no país novo e também se encanta com as descobertas.

Vale notar que a situação desses viajantes difere em fatores importantes, que poderá influenciar na visão que tenham sobre o espaço estrangeiro: Paulo Rónai é um europeu refugiado de guerra, que vem ao Brasil, não como um visitante, mas sim para morar e assim fugir dos horrores da guerra, enquanto que os personagens do filme sentem o desejo de conhecer terras estrangeiras, e partem em uma aventura há muito sonhada e planejada. Comparando as duas viagens, nota-se que a realizada por Che Guevara e Alberto Granado detém um cunho mais próximo do viajante tradicional, na sua acepção de explorador de terras estrangeiras, pois ambos estão dispostos a conhecer outras terras, culturas e interagir com seus respectivos povos. Apesar de terem um certo planejamento, o percurso é diversas vezes alterado, acrescentando-se cidades, sem tempo de permanência estipulado,

<sup>20</sup> Em outra tarde, olhando para baixo do 10º andar de um prédio na Avenida Rio Branco, com seu incessante fluxo de automóveis, táxis e ônibus, cujos para-brisas refletem a luz do sol; um momento de distração é suficiente para se acreditar que se está no topo do “Arco do Triunfo” em Paris, em uma dessas serenas tardes de setembro, quando, em um delicioso langor nós seguimos com nossos olhares o mar de veículos, trazendo consigo manchas de luz, que depois se dispersam em todas as direções do “Etoile” e “Ville Lumière”.

<sup>21</sup> “Querida velhinha, o que se perde ao cruzar uma fronteira? Cada momento parece repartido em dois. Melancolia pelo que ficou para trás e, por outro lado, todo o entusiasmo por entrar em terras novas”.

etc. Os dois viajantes registram em fotos e diários as experiências vividas, em alguns momentos recordam de seus lugares de origem e pertencimento, mas dão mais destaque em aproveitar ao máximo as descobertas ao longo de sua viagem. Diferentemente, Paulo Rónai, em seu artigo, descreve a sua chegada em território estrangeiro, sendo este o seu refúgio. Com isso, as primeiras memórias que ele compartilha estão relacionadas com as últimas experiências vividas em seu velho continente, marcadas pela guerra. No entanto, ao passo em que começa a admirar a paisagem brasileira, também remete-se, com nostalgia, às lembranças dos lugares que lhe eram familiares. Rónai parece disposto a fazer o luto da Europa, substituindo-a pelos atrativos da nova terra, onde acabaria por se fixar até a morte.

Em seus estudos sobre o luto, Freud (1917 [1915]) considera-o como a reação à perda de um ente querido ou de qualquer outro objeto de investimento libidinal e afetivo, que também pode ser entendido como a perda do país, como no caso aqui estudado. O autor do artigo, ao sair de seu país (e continente), por ser um perseguido de origem judaica, descreve em seu texto um trabalho emotivo, no qual ele passa pelas más recordações da guerra, o encantamento pelo país novo, as boas lembranças de suas origens mescladas à paisagem nova, até chegar o momento em que ele começa a abraçar a sua nova realidade, agradecendo à cidade do Rio de Janeiro por “[...] having prepared for us the inexhaustible riches of a young Continent and, at the same time, preserving so many of the sentimental and intellectual treasures of our aching old Europe<sup>22</sup>”. A partir daí, percebe-se que o autor mostra-se disposto a dar segmento ao ciclo de luto pela perda do objeto de investimento afetivo, representado pelas coisas familiares de seu continente com as quais estava vinculado, adaptando-se aos poucos à terra estrangeira, em um árduo trabalho emocional, como podemos verificar a partir dos apontamentos de Freud (1917 [1915]):

Em que consiste, portanto, o trabalho que o luto realiza? Não me parece forçado apresentá-lo da forma que se segue. O teste da realidade revelou que o objeto amado não existe mais, passando a exigir que toda a libido seja retirada de suas ligações com aquele objeto. Essa exigência provoca uma oposição compreensível - é fato notório que as pessoas nunca abandonam de bom grado uma posição libidinal, nem mesmo, na realidade, quando um substituto já se lhes acena. Esta oposição pode ser tão intensa, que dá lugar a um desvio da realidade e a um apego ao objeto por intermédio de uma psicose alucinatória carregada de desejo. Normalmente, prevalece o respeito pela realidade, ainda que suas ordens não possam ser obedecidas de imediato. São executadas pouco a pouco, com grande dispêndio de tempo e de energia catexial, prolongando-se psiquicamente, nesse meio tempo, a existência do objeto perdido. Cada uma das lembranças e expectativas isoladas através das quais a libido está vinculada ao objeto é evocada e hipercatexizada, e o desligamento da libido se realiza em relação a cada uma delas. Por que essa transigência, pela qual o domínio da realidade se

<sup>22</sup> “[...] por ter preparado para nós as riquezas inesgotáveis de um novo Continente e ao mesmo tempo por ter preservado tanto dos tesouros sentimentais e intelectuais da nossa velha Europa aflita”.

faz fragmentariamente, deve ser tão extraordinariamente penosa, de forma alguma é coisa fácil de explicar em termos de economia. É notável que esse penoso desprazer seja aceito por nós como algo natural. Contudo, o fato é que, quando o trabalho do luto se conclui, o ego fica outra vez livre e desinibido (FREUD, 1917 [1915], p. 4).

## **Resultados e Considerações Finais**

O trabalho de análise de imagens aqui realizado pretendeu verificar como o Brasil estava sendo divulgado no exterior nas revistas *Travel in Brazil*, na década de 1940, através de um programa de incentivo do governo, tomando como amostragem os textos de uma autora nacional e de um estrangeiro. Resultados apontam que ambos conseguiram transmitir aspectos intimistas em seus textos, mesmo que apenas um dos autores fosse natural do Rio de Janeiro e, portanto, teria uma relação mais íntima e longa com a cidade do que o outro. Os dois autores, de maneiras próprias, passaram suas impressões sobre aspectos diferentes da cidade, tomando como destaque uma festa ou a cidade em sua diversidade de atrativos: cafés, livrarias, avenidas, paisagens, monumentos etc.

A autora nacional, Cecília Meireles, usando um tema que é um estereótipo do Brasil, ainda hoje, mudou um pouco a abordagem que habitualmente é dada a essa temática, ao focar na história da festa, aliando passado e presente, com vozes e personalidades de seu convívio pessoal para narrar essa história. O carnaval aqui sai da simples classificação caricata e assume um posto de cultura nacional e importante acontecimento da vida, não só de uma cidade, como de seus moradores, e até mesmo do país como um todo. Esse texto aborda temas já amplamente divulgados sobre o país, tais como o carnaval e a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, através de filmes e personalidades como a própria Carmem Miranda, que estampa a capa de uma das edições que analisamos aqui (vol.1, n.2, 1941).

Segundo o antropólogo Da Matta (1997), o carnaval é uma festa nacional que destaca o mundo social cotidiano, no qual os seus participantes, seguindo uma proposta de “brincar” e se divertir durante o seu período, aceitam a inclusão e até mesmo inversão dos grupos e papéis sociais, pois, para o autor: “[...]o ponto focal desse rito é o universo humano, com sua perene sugestão de inclusividade e comunalidade. Por tudo isso, o carnaval não tem dono. Por tudo isso, o carnaval – como já vimos – é do povo” (DA MATTA, 1997, p. 122). No artigo de Cecília Meireles, a autora apresenta essa característica da festa carnavalesca, apesar de ter um foco maior nos carnavais dos salões, das praias e das avenidas, seguindo as intenções da revista. No texto, a autora consegue também incluir os diferentes extratos sociais presentes na festa, através dos costumes e fantasias, alguns ilustrados nas fotos que o acompanha, destacando também as tradições dos morros



da cidade: “The best Carnival songs have been considered those which have their origin at the ‘morros’. Sometimes, both, the poet as well as the musicians are illiterate”<sup>23</sup> (p. 17).

No outro artigo analisado, o autor estrangeiro, Paulo Rónai, descreve o que vê e sente da cidade que está conhecendo, sem ceder aos simples estereótipos, mas apresentando as paisagens comuns sobre uma nova ótica: a de alguém que descobre e se maravilha com o novo, ao mesmo tempo que ainda sente o impacto dos cenários de guerras, mas também consegue enxergar as belezas de seu antigo continente nessa nova paisagem. Concluindo, ambos os autores dos textos aqui estudados descrevem imagens do Brasil através de cenários que já vinham há algum tempo sendo divulgados, todavia, eles apresentam essas imagens de forma bastante particular, através de um rico material que oferece base para muitos estudos literários, turísticos, históricos, linguísticos etc.

Os artigos de Rónai e Meireles, a despeito de terem ou não incentivado a vinda de turistas norte-americanos ao Brasil, o que era almejado pelo DIP para a *Travel in Brazil*, trataram de aspectos da vida carioca (festividades, história, urbanidade e paisagem natural) de forma intimista, com profundidade, riqueza de detalhes e em rica linguagem literária. Sendo assim, esses textos vão além de meros estereótipos sobre a identidade do Rio de Janeiro e do Brasil, de que, às vezes, partem seus autores. O estudo desse material, em tempos atuais, mostra-se importante para o conhecimento de uma literatura pouco divulgada nopaís, que pode ampliar o interesse pelos estudos de diversos temas, tais como: a visão sobre o turismo no início dos anos de 1940 no Brasil, as relações entre literatura e turismo e a forma como se deu a colaboração de importantes intelectuais brasileiros e imigrantes, muitos deles ligados ao Modernismo, com uma publicação do Departamento de Imprensa e Propaganda durante o Estado Novo de Vargas.

## Referências

- ANTELO, R. **Potências da imagem**. Chapecó: Argos, 2004.
- CRISTÓVÃO, F. Para uma Teoria da Literatura de Viagens. In: \_\_\_\_\_ > **Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens**. Coimbra: Almedina, 2002.
- DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DIÁRIOS de motocicleta. Direção: Walter Salles. Brasil: Focus Features, 2004. 1 DVD (126 min).
- FREUD, S. (1917 [1915]). Luto e melancolia. In: \_\_\_\_\_. **Obras Completas**. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

<sup>23</sup> “As melhores músicas de Carnaval, têm sido consideradas aquelas que se originaram nos morros. Algumas vezes, ambos, o poeta como também os músicos são iletrados”.



GOUVEIA, M. M. As viagens de Cecília Meireles. In: GOUVÊA, L. V. B. (Org.). **Ensaio sobre Cecília Meireles**. São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2007.

JAGUARIBE, B. **Rio de Janeiro**: Urban Life Through the Eyes of the City. New York: Routledge, 2014.

MANZON, Jean. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22089/jean-manzon>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, A.; PAGEAUX, D. Da imagem ao imaginário. In: **Da Literatura comparada à teoria Literária**. 2. ed. Lisboa: Editora Presença, 2000.

Oxford University Press. **English Oxford Living Dictionaries**, 2018. Disponível em: < <https://en.oxforddictionaries.com/definition/homesickness>>. Acessado em: 04 mar. 2018.

RÓNAI, Paulo. In: **ENCICLOPÉDIA** Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2286/paulo-ronai>>. Acesso em: 19 de Dez. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

ROMANO, L. A. C. Cecília Meireles e as possibilidades de turismo no Brasil. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 38, n. 1, p. 53-70, jan/jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Cecília Meireles e a Literatura de Viagens. In: ROMANO, L. A. C. **Cecília Meireles Viajante**: Intertextualidade e Interdisciplinaridade. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016b.

TRAVEL IN BRAZIL. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., v 1, n. 2, 1941.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., v. 1, n. 4, 1941.

*Enviado em julho/2018.*

*Recebido em fevereiro/2018.*